

EDUCAÇÃO INFORMAL COMO ALIADA ÀS PRÁTICAS EM BEM-ESTAR ÚNICO: REVISÃO DE TEMA

Giselle Vanessa Alves de Moraes^{1*}, Thais Lima Henriques Maia², Kauê Henrique Felix Rocha³, Débora Roner Barros⁴ e Lucas Belchior Souza de Oliveira⁵.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: gisellevanessa33@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária - UniRitter – Campus FAPA – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária - Universidade Anhembí Morumbi Mooca- SP

⁴Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una, Campos Contagem.

⁵Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A educação constitui-se como base indispensável para o desenvolvimento individual e coletivo, pois vai muito além da simples transmissão de conhecimentos, configurando-se como um processo contínuo de construção, atualização e compartilhamento de saberes.^{2,3} No cenário contemporâneo, especialmente no campo da saúde animal, torna-se evidente a presença de diferentes métodos e estratégias voltadas à difusão do conhecimento, que procuram atender às demandas de um público cada vez mais diverso e conectado.⁷ Entretanto, ainda se observa uma predominância de metodologias tradicionais e pouco participativas, marcadas pela ausência de práticas ativas que favoreçam o protagonismo do estudante e o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.⁵ Além disso, as barreiras no acesso a práticas educacionais efetivamente inclusivas permanecem como um desafio persistente, dificultando a inserção plena de todos os indivíduos nos processos de aprendizagem e limitando o alcance dos objetivos educacionais.^{5,6} Diante desse contexto, repensar as estratégias pedagógicas e promover transformações que tornem a educação mais participativa, acessível e socialmente comprometida revela-se uma necessidade urgente para a formação integral dos futuros profissionais da área.^{5,6}

METODOLOGIA

Para a realização deste resumo de tema, foram utilizados trabalhos científicos e textos técnicos. Além disso, foram realizadas buscas em plataformas científicas como o Google Acadêmico, *SciELO*, *PubMed*, dentre outros.

As palavras-chave utilizadas durante a pesquisa foram: educação, educação infantil e em saúde, desafios educacionais, estratégias de ensino e conscientização, educação humanitária, incluindo suas correspondentes em língua inglesa: *education, early childhood education and health education, educational challenges, teaching strategies and awareness/sensitization, humanitarian education*.

Foram considerados estudos publicados a partir de XXXX, de modo que a escolha foi baseada na relevância das informações oferecidas para a compreensão do assunto e em metodologias fundamentadas.

RESUMO DE TEMA

O método informal de ensino é uma abordagem que ocorre fora do contexto formal da sala de aula, caracterizando-se por ser flexível e centrada no aluno, a partir de experiências práticas, interações sociais e atividades do cotidiano para facilitar o aprendizado. Esse método é frequentemente adaptado às necessidades e contextos dos participantes, tornando-se uma ferramenta eficaz para a educação em diversas áreas¹⁶. Importante ressaltar que o processo de educação exerce papel fundamental na formação dos indivíduos, sendo propagado por diferentes modalidades, dentre elas a educação informal.¹ Distinta por não adotar uma abordagem sistemática, essa modalidade se apresenta como um modelo flexível, favorecendo a promoção da educação no contexto infantil.² Apesar de suas potencialidades, a efetividade desse método educacional ainda encontra desafios que dificultam seu pleno aproveitamento.¹

No Brasil, o avanço do desenvolvimento econômico, quando não acompanhado de políticas públicas adequadas, acaba por intensificar desigualdades sociais e, conseqüentemente, agrava as dificuldades de acesso aos recursos educacionais.^{3,4} Junto a isso, a prevalência de abordagens convencionais limita a eficácia do aprendizado, sobretudo pela pouca flexibilidade das metodologias e pela falta de incentivo à interação, o que compromete a assimilação do conhecimento entre diferentes públicos.^{4,5}

Observa-se que esses obstáculos se manifestam desde as etapas iniciais do ensino, tornando ainda mais importante que, já na infância, sejam oferecidas experiências educativas com metodologias integrativas e ativas, capazes de gerar impactos positivos na formação intelectual e no desenvolvimento social das crianças.^{5,6}

O estímulo ao convívio e à participação também contribui para a disseminação e sensibilização de informações no meio em que convivem, potencializando os objetivos educativos propostos.⁴

Na perspectiva da educação informal infantil, o conceito de bem-estar único (*One Welfare*) ganha relevância ao integrar os aspectos físicos, emocionais e sociais das crianças em suas interações com o ambiente e os animais.^{8,9} Programas educativos que empregam práticas informais, lúdicas e contextualizadas promovem uma compreensão precoce e holística das interconexões entre o bem-estar humano, animal e a responsabilidade ambiental, favorecendo atitudes responsáveis e empáticas desde os primeiros anos. Além disso, essas iniciativas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, ao estimular a autonomia, a cooperação social e o respeito pelo meio ambiente e pelo bem-estar animal, fundamentais para a construção de uma cidadania consciente e sustentável.^{9,10,11}

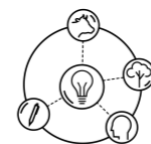
A incorporação do conceito de Saúde Única no ambiente educacional, ainda que em processo inicial de internalização entre educadores, representa uma oportunidade para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e integrativas, especialmente no ensino informal.^{11,12,13}

A literatura destaca que a utilização de metodologias ativas e participativas, que envolvem os estudantes como protagonistas do próprio aprendizado, contribui significativamente para o desenvolvimento de uma consciência crítica e responsável perante as inter-relações entre saúde humana, animal e ambiental. Isso amplia o impacto educativo ao englobar não apenas o conhecimento técnico, mas também a sensibilização social e ambiental. Além disso, a formação continuada de educadores e o fortalecimento da colaboração entre instituições escolares, órgãos de saúde e meio ambiente são essenciais para consolidar essas práticas, ampliando seu alcance para além do contexto formal, alcançando a educação informal e comunitária como aliadas estratégicas no bem-estar único.^{11,12,13}

Com base nos aspectos citados ao longo dessa revisão, o Quadro 1 reúne as principais estratégias de educação informal que podem ser aplicadas com a finalidade de propiciar práticas de educação humanitária, com especial foco no Bem-Estar Único e Saúde Única.

Quadro 1: Esquema ilustrando os principais pontos chaves do resumo. (Elaboração autoral).

Método Informal de Ensino	Descrição	Impactos na Promoção do Bem-Estar Único	Referências
Aprendizagem através de jogo e atividades lúdicas	Uso de jogos educativos e dinâmicas para despertar interesse e facilitar a compreensão integrada do bem-estar.	Favorece a assimilação precoce de conceitos éticos e ambientais, estimulando autonomia e cooperação.	Rocha, 2024 ¹⁰
Aprendizagem por meio de atividades diárias	Execução de tarefas cotidianas, com aprendizado prático e contextualizado.	Desenvolve a compreensão prática da inter-relação entre saúde humana, animal e ambiental.	Calha et al., 2014 ¹¹
Rodas de conversa, dialógicos e	Educação popular em saúde, centrada na	Promoção do cuidado integral da criança e prevenir agravos	Rodrigues e Coriolano-



possibilitam a troca de saberes entre profissionais, crianças, famílias e comunidade.	construção coletiva do conhecimento e interação social.	futuros, maior adesão às práticas de saúde, melhora o vínculo entre profissionais e comunidade, e sensibiliza para cuidados específicos em cada faixa etária.	Marinus, 2021 ¹³
Espaços informais de aprendizagem.	Ambientes não estruturados que privilegiam a interação social, a reflexão e o aprendizado espontâneo.	Contribuem para integração social, bem-estar emocional e fortalecimento da saúde comunitária.	Geister et al., 2025 ¹⁴
Abordagem lúdica e interativa, através de jogos, brincadeiras, teatro de fantoches, música, mímica, contação de histórias e outras dinâmicas.	Baseado na pesquisa-ação, realizado em grupos com afinidade, através de visitas diagnósticas para identificar os problemas e necessidades locais e construir projetos de intervenção em conjunto com as crianças e as equipes pedagógicas.	Maior engajamento das crianças, desenvolvimento de hábitos saudáveis, fortalecendo a autonomia e a cidadania ativa desde a primeira infância. A participação lúdica e prática contribuiu para a construção do conhecimento e o enfrentamento de desafios próprios da faixa etária.	Matos, 2024 ¹⁵

Como demonstrado, o método informal de ensino tem impactos significativos na promoção do bem-estar ao facilitar o aprendizado para grupos que enfrentam dificuldades em ambientes formais, promovendo assim a inclusão social e o acesso à informação. As atividades dinâmicas e práticas engajam os participantes, aumentando sua motivação para aprender sobre cuidados com os animais e saúde pública. Além disso, os participantes adquirem habilidades práticas que podem ser aplicadas em suas vidas, melhorando sua qualidade de vida e incentivando o cuidado responsável com os animais. As interações diretas com os animais e as discussões sobre bem-estar animal também ajudam a criar maior sensibilidade sobre a importância do cuidado e a prevenção de zoonoses.^{6,9,16}

Dessa forma, a educação informal direcionada ao público infantil revela-se uma aliada fundamental na disseminação de conhecimentos relacionados à saúde animal.⁷ Essa abordagem se materializa por meio de práticas personalizadas e aplicadas, como a adaptação de jogos, dinâmicas e outras atividades lúdicas, que facilitam a assimilação dos conceitos de forma divertida e contextualizada.^{7,10,11}

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental valorizar a aplicabilidade da educação informal como ferramenta eficaz na promoção da saúde animal, especialmente em uma perspectiva do Bem-Estar Único. O incentivo ao desenvolvimento de projetos educacionais e outras iniciativas voltadas para essa temática contribuem significativamente para a transformação social e para o aprimoramento do bem-estar animal. Ao respeitar o ritmo e as experiências individuais das crianças, a educação informal torna-se uma aliada poderosa na promoção do bem-estar único, estabelecendo bases sólidas para a incorporação natural e duradoura de valores socioambientais. Além disso, a interação com animais, amplamente reconhecida por seus benefícios emocionais, sociais e até fisiológicos às crianças, reforça a importância de métodos educacionais que integrem conhecimento e vivências práticas. Deste modo, a educação informal não apenas amplia o entendimento sobre saúde animal, mas também fortalece a consciência e a responsabilidade socioambiental desde as primeiras fases do desenvolvimento humano, gerando impactos positivos que se refletem na sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Marandino, M. **Faz sentido ainda propor a separação entre os termos e educação formal, não formal e informal?**. Ciência & Educação, Bauru, v. 23, n. 4, p. 811 - 816. 10, 2017.
2. PEREIRA, L. et al. **Educação em saúde e tecnologias: mudanças, desafios e novos hábitos**. Revista Psicologia, Saúde e Debate, v. 8, n. 1, p. 29-46, jan. 2022.
3. RIBEIRO, M. A. et al., **Educação em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 1812-1823, 2024.
4. BRAGA, J.; MORAES, A. L. S.; NOBRE, J.; SANTOS, M. **Diminuindo a desigualdade no acesso à Internet entre estudantes alfabetizados até a entrada na universidade**. Anais do Workshop pre IETF, p. 1-14, 2020.
5. SANTOS, S. M. A. V. et al. **Educação inclusiva: adaptação de estratégias de ensino para atender à diversidade**. Caderno Pedagógico – Studies Publicações Ltda., v. 21, n. 3, p. 1-13, 2024.
6. NETA, A. **Educação em saúde, guarda responsável e bem-estar animal para crianças de 04 a 10 anos**. Revista MV&Z, v. 3, n. 3, 2015.
7. MELLOR, D. J. **Operational details of the Five Domains Model and its key applications to the assessment and management of animal welfare**. Animals, v. 7, n. 8, p. 60, 2017.
8. VERMELHO, S. C. S. D.; SOUZA, M. M. M. **Revisão bibliográfica sobre educação em saúde para os jovens**. Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 22, n. 1, p. 167-190, 2017.
9. CEZARINO, D. S. de et al. **Educação em Saúde Única no ensino infantil do município de Patos-PB**. Caderno Impacto em Extensão, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2024.
10. ROCHA, G. C. et al. **Promovendo o bem-estar infantil através de educação em saúde mental na escola**. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 3, 2024.
11. Santana, J. et al. **Desafios e potencialidades da alfabetização em saúde no contexto do empoderamento: revisão sistemática da literatura**. Revista InterScientia, 5(2), 211- 224. 12/2017.
12. MURRAY, J. **Informal early childhood education: the influences of parents and home on young children's learning**. International Journal of Early Years Education, v. 29, n. 2, p. 117-123, 2021.
13. RODRIGUES, M. G. A. S.; CORIOLANO-MARINUS, M. W. L. **Concepções e práticas de educação em saúde no cuidado à criança: perspectiva de trabalhadores de saúde da Estratégia Saúde da Família**. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 68, 2021.
14. GEISTER, L. et al. **The role of informal learning spaces in promoting social integration and wellbeing in higher education**. Frontiers in Education, v. 10, 2025.
15. MATOS, N. M. **Educação em saúde para crianças**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2024.
16. BOURKE, R. et al. **Children's conceptions of informal and everyday learning**. Oxford Review of Education, v. 4, n. 2, p. 1-16, 2018.

APOIO



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS